

Paleolítico de Torres Novas

No seu estudo «Nótula sobre a arqueologia de Torres Novas», diz-nos a Dr.^a D. Maria Augusta Esparteiro da Cunha e Serra (1):

«Não possuímos nesta região grande riqueza de material paleolítico».

«Conhecem-se três pequenas estações de superfície, identificadas pelo Prof. Henri Breuil e Dr. Georges Zbyszewski, cujo espólio se encontra ainda inédito no Museu dos Serviços Geológicos:

Estação Paleolítica da Eirinha: situada nas proximidades da nascente do Almonda, com algumas peças típicas do acheulense superior e do mustierense;

Estação da costa do Castelo Velho: situada na freguesia de Pedrogão, com indústrias do acheulense superior e do taia-cense;

Estação situada no Caminho da Zibreira para a nascente do Almonda, com algumas peças atípicas e lascas do paleolítico superior».

*

No decorrer dos trabalhos arqueológicos a que procedemos na «Villa de Cardilius», ruínas romanas situadas a S de Torres Novas, tivemos ocasião de visitar, no domingo 5 de Maio de 1963, depois da Missa nos Riachos, o chamado «Castelo Velho», morro que fica na extremidade meridional da povoação, no qual dizem as pessoas mais antigas que existiram outrora umas muralhas, hoje totalmente destruídas pelos trabalhos agrícolas. Abundam aí os calhaus rolados, mas foi em vão que procuramos exemplares com vestígios de trabalho intencional do homem.

Ao fim da tarde desse mesmo dia fomos com o Ex.^{mo} Presidente da Câmara, Fernando Nuno Martins da Cunha, visitar a fonte da Barreta, de tão afamadas águas, vizinha das escavações romanas, e notando também ali profusão de calhaus rolados dispusemo-nos a continuar as buscas paleolíticas que se tinham manifestado infrutíferas no decorrer da manhã.

(1) *Maria Augusta Serra*: «Nótula sobre a arqueologia de Torres Novas». *Nova Augusta*, 1, Dezembro de 1962. (Extraído da tese de licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas apresentada à Faculdade de Letras de Lisboa com o título: *Monografia arqueológica do Concelho de Torres Novas*).

Revolveram-se dezenas de calhaus e a certa altura o Ex.^{mo} Presidente perguntou: «É este não é nada?»

Observando-o, notamos que se tratava de facto de uma peça paleolítica, a primeira, bem característica, que se encontrava nesta parte do concelho.

É o exemplar da fig. 1, talhado num calhau largo e espesso, que conserva as arestas ainda bem vivas, por não ter sido sujeito a rolamento, depois de trabalhado. Tem de comprimento 110 mm, de largura 115 mm, de espessura 45 mm e pode classificar-se do languedocense.

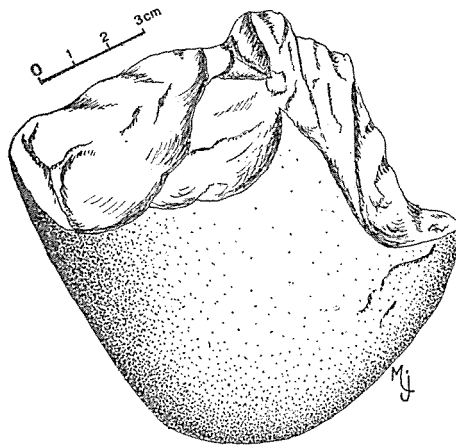


Fig. 1 — Monoface recolhido junto da fonte da Barreta

Ficamos naquela tarde com a convicção de que, entre os calhaus rolados que havia nas imediações da escavação, alguns deles deviam conter talhe paleolítico, mas não dispúnhamos de tempo para os procurar, tão absorvidos andávamos com os trabalhos da vila romana.

Nos finais desse mês de Maio recolhemos no local da escavação novo calhau com talhe paleolítico, bastante rolado e com as arestas muito destruídas, que se pode classificar do acheulense. É o exemplar da fig. 2 que mede de comprimento 100 mm, de largura 80 mm e de espessura 35 mm.

Foi empregado nas construções da «Villa de Cardilius» e ainda contém restos da caliza em que estava envolvido.

Mais tarde, a 20 de Junho, durante os trabalhos de escavação deparamos com um terceiro exemplar, o da fig. 3, que como o anterior tinha sido empregado nas construções romanas, onde

abunda o calhau rolado. Há mesmo um enrocamento de mosaico que assenta sobre calhaus rolados, o que não é coisa vulgar, para não dizer rara, nos mosaicos que conhecemos ⁽²⁾.

Tem este terceiro utensílio paleolítico as arestas ligeiramente desgastadas por rolamento a que estivera sujeito, mas apesar disso é a mais bela peça do conjunto torrejano até agora recolhido. Pode classificar-se do acheulense e tem de comprimento 118 mm, de largura 144 mm e de espessura 40 mm. Todos estes utensílios são monofaces.

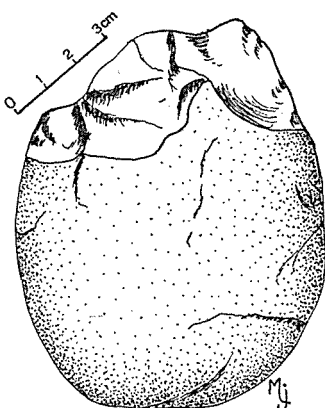


Fig. 2 — Monoface recolhido nas escavações da «Villa de Cardilius»

São os primeiros exemplares paleolíticos fabricados em calhaus rolados, que se recolheram na parte oriental do concelho de Torres Novas e que nos garantem, com toda a segurança, a presença do homem do paleolítico inferior na região, isto é, são verdadeiros documentos que, de harmonia com as classificações e cronologias hoje aceites, nos atestam a existência de antepassados nossos no concelho, muito para além de 50 000 anos a. C.

⁽²⁾ Sobre a «Villa de Cardilius» publicaram-se os seguintes trabalhos:
Afonso do Paço: «Vila Cardilio-estação romana de Torres Novas». *Nova Augusta*, n.º 2, Torres Novas, 1963.

— *Idem*: «Vila de Cardilio-agglomerato luso-romano de Torres Novas (Portugal)» *Estudos Italianos em Portugal*, n.º 23, Lisboa, 1964.

— *Idem*: «Nota acerca dos mosaicos romanos da Vila de Cardílio». *VIII Congreso Nacional de Arqueología — Sevilla-Málaga, 1963*. Zaragoza, 1964.

— *Idem*: «Mosaicos da Vila de Cardílio». *III Colóquio Portuense de Arqueología*. Porto, 1964.

— *Idem*: «Mosaicos romanos de la «Villa de Cardilius» en Torres Novas (Portugal)». *Archivo Español de Arqueología*, vol. XXXVII, Madrid, 1964.

Comparando os dois grupos de materiais paleolíticos de Torres Novas, o identificado por Breuil e Zbyszewski e este de agora, notamos que as diferenças entre eles não são fundamentais, pois ambos contêm material acheulense. Temos assim, mais ou menos, uma identidade de indústrias na parte oriental e ocidental do concelho.

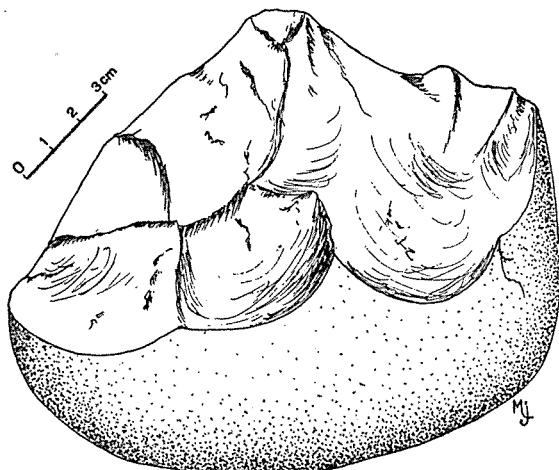


Fig. 3 — Monoface recolhido nas escavações da «Villa de Cardilius»

Há depois as lascas atípicas do paleolítico superior que o Abbé Breuil recolheu no caminho da Zibreira, quando das visitas de estudo e escavação da gruta da nascente do Almonda ⁽³⁾.

O Neolítico é muito abundante no concelho de Torres Novas. Aparece mesmo na vila romana onde recolhemos, no decorrer das escavações, um fragmento de machado de pedra polida e duas fauquitas, uma de sílex e outra de quartzo ⁽⁴⁾.

AFONSO DO PAÇO

⁽³⁾ Afonso do Paço, Maxime Vaultier e Georges Zbyszewski: «Gruta da nascente do Almonda». *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XI, Porto 1947.

⁽⁴⁾ Desenhos da Dr.^a D. Maria João Lopes do Paço. Indicações sobre classificação do Dr. Georges Zbyszewski. A ambos os nossos agradecimentos.